

Exame Final Nacional de História B

Prova 723 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2017

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

12 Páginas

VERSÃO 1

Indique de forma legível a versão da prova.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina, a integração da informação contida nos documentos e a eficácia da comunicação em língua portuguesa.

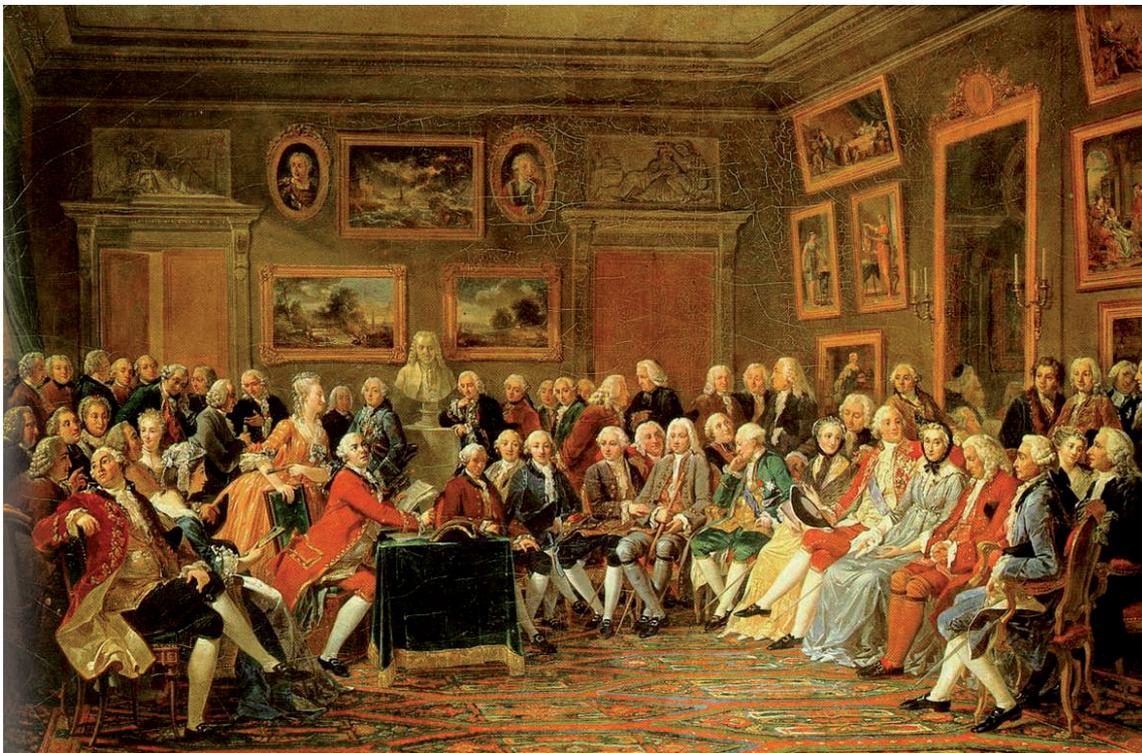
Nos termos da lei em vigor, as provas de avaliação externa são obras protegidas pelo Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. A sua divulgação não suprime os direitos previstos na lei. Assim, é proibida a utilização destas provas, além do determinado na lei ou do permitido pelo IAVE, I.P., sendo expressamente vedada a sua exploração comercial.

GRUPO I

O ESPÍRITO DAS LUZES NA EUROPA DO SÉCULO XVIII

Documento 1

Leitura de uma obra de Voltaire, no salão de Madame Geoffrin (1755)



Documento 2

Tratado sobre a Tolerância, de Voltaire (1763)

O espírito dogmático e o abuso da religião cristã mal compreendida inspiram o furor que derramou sangue, produziu desastres na Alemanha, na Inglaterra e mesmo na Holanda [...]. Hoje, no entanto, a diferença das religiões não causa nenhum problema nesses Estados. [...]

A filosofia desarmou as mãos que a superstição havia ensanguentado; e o espírito humano, ao despertar da sua embriaguez, espantou-se com os excessos a que o fanatismo o havia levado. [...]

Vede a Carolina [colônia britânica da América do Norte] [...]: bastam sete pais de família para estabelecer um culto público aprovado por lei; essa liberdade não fez nascer nenhuma desordem. Deus nos livre de citar esse exemplo para instar a França a imitá-lo! [...] Essa tolerância jamais suscitou guerra civil, enquanto a intolerância cobriu a terra de chacinas. [...] A intolerância é, pois, absurda e bárbara [...]. Não é preciso uma grande arte para provar que os cristãos se devem tolerar uns aos outros. Vou mais longe: afirmo que é preciso considerar todos os homens como nossos irmãos. O turco, meu irmão? O chinês? O judeu? Sim, certamente; porventura não somos todos filhos do mesmo Pai e criaturas do mesmo Deus? [...]

Este texto sobre a tolerância é uma petição que a humanidade apresenta ao poder e à prudência. Semeio um grão que algum dia poderá produzir uma grande colheita. Esperemos tudo do tempo, da bondade do rei, da sabedoria dos seus ministros e do espírito da razão que começa a espalhar por toda a parte a sua luz.

1. O Iluminismo foi uma corrente filosófica desenvolvida na Europa do século XVIII (documentos 1 e 2), que se caracterizava
 - (A) pela crítica à ordem política e religiosa das sociedades do Antigo Regime.
 - (B) pela denúncia da desigualdade social e da miséria promovida pelo liberalismo.
 - (C) pela defesa dos princípios morais e dogmáticos definidos no Concílio de Trento.
 - (D) pela afirmação da autoridade do soberano e da origem divina do seu poder.

2. De acordo com o pensamento de Voltaire, os fatores responsáveis pela intolerância que «cobriu a terra de chacinas» (documento 2, terceiro parágrafo) foram
 - (A) o surgimento de ideias universalistas e o desenvolvimento do espírito crítico.
 - (B) a crença em Deus e a prática da religião cristã pela maioria da população europeia.
 - (C) a emergência do espírito das luzes e os conflitos entre crentes de religiões distintas.
 - (D) o fanatismo religioso e a existência de um espírito baseado na superstição.

3. O excerto do *Tratado sobre a Tolerância* (documento 2), de Voltaire, constitui um manifesto em defesa
 - (A) de um pacto social, como meio de promover os interesses da burguesia.
 - (B) da liberdade religiosa, como meio de alcançar a felicidade dos povos.
 - (C) de um contrato entre governantes e governados, para garantir a soberania popular.
 - (D) da religião católica, para legitimar a monarquia de direito divino.

4. As reuniões literárias, como as ocorridas no salão de Madame Geoffrin (documento 1), evidenciavam
 - (A) a rejeição da racionalidade das novas doutrinas por parte de sectores burgueses.
 - (B) a divulgação do pensamento das luzes por parte de defensores do socialismo.
 - (C) o amplo debate e a aceitação das novas ideias entre as elites intelectuais.
 - (D) a crítica e a oposição à filosofia iluminista entre os sectores tradicionalistas.

5. Ao afirmar «Semeio um grão que algum dia poderá produzir uma grande colheita» (documento 2, último parágrafo), Voltaire antecipava o contributo que o Iluminismo viria a ter para
 - (A) o surgimento do fisiocratismo e a valorização do sector da agricultura.
 - (B) a consagração da ideologia liberal e a proclamação dos direitos humanos.
 - (C) o reforço do protecionismo e o desenvolvimento da produção interna.
 - (D) a defesa da superioridade do Homem europeu e a negação do universalismo.

Identificação das fontes

Doc. 1 – *Leitura da tragédia «L'Orphelin de la Chine»*, de Voltaire, pintura de Charles Gabriel Lemonnier (1812), in www.histoire-image.org/site/oeuvre/analyse.php?i=1258 (consultado em 31/01/2016)

Doc. 2 – Voltaire, *Tratado sobre a Tolerância*, S. Paulo, Martins Fontes, 2000, pp. 22-136, in <http://docslide.com.br/documents/voltaire-tratado-sobre-a-toleranciapdf.html> (consultado em 30/01/2016) (adaptado)

GRUPO II

PORTUGAL DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX AO INÍCIO DO SÉCULO XX: DA REGENERAÇÃO À CRISE DA MONARQUIA CONSTITUCIONAL

Documento 1

**Título de ação da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes (1860),
negociado na Bolsa de Paris**



Documento 2

Uma visão crítica de Portugal no final do século XIX – Eça de Queirós, *Os Maias* (1888)

– Então, Cohen, diga-nos você, conte-nos cá... O empréstimo faz-se ou não se faz?

E acirrou a curiosidade, dizendo para os lados que aquela questão do empréstimo era grave. Uma operação tremenda, um verdadeiro episódio histórico!...

O Cohen colocou uma pitada de sal à beira do prato, e respondeu, com autoridade, que o empréstimo tinha de se realizar «absolutamente». Os empréstimos em Portugal constituíam hoje uma das fontes de receita, tão regular, tão indispensável, tão sabida como o imposto. A única ocupação mesmo dos ministérios era esta – «cobrar o imposto» e «fazer o empréstimo». E assim se havia de continuar...

Carlos não entendia de finanças: mas parecia-lhe que, desse modo, o país ia alegremente e lindamente para a bancarrota.

– Num galopezinho muito seguro e muito a direito – disse o Cohen, sorrindo. – Ah, sobre isso, ninguém tem ilusões, meu caro senhor. Nem os próprios ministros da Fazenda!... [...] A bancarrota é tão certa, as coisas estão tão dispostas para ela – continuava o Cohen – que seria mesmo fácil a qualquer, em dois ou três anos, fazer falir o país...

Ega gritou sofregamente pela «receita». Simplesmente isto: manter uma agitação revolucionária constante; nas vésperas de se lançarem os empréstimos haver duzentos maganões decididos que caíssem à pancada na [polícia] municipal e quebrassem os candeeiros com vivas à República; telegrafar isto em letras bem gordas para os jornais de Paris, de Londres e do Rio de Janeiro; assustar os mercados, assustar o brasileiro, e a bancarrota estalava. Somente, como ele disse, isto não convinha a ninguém.

Então Ega protestou com veemência. Como não convinha a ninguém? Ora essa! Era justamente o que convinha a todos! À bancarrota seguia-se uma revolução, evidentemente. Um país que vive [do juro] da «inscrição», em não lho pagando, agarra no cacete; e procedendo por princípio, ou procedendo apenas por vingança – o primeiro cuidado que tem é varrer a monarquia [...], e com ela o pessoal do constitucionalismo. E passada a crise, Portugal, livre da velha dívida, da velha gente, dessa coleção grotesca de bestas...

1. No «constitucionalismo» (documento 2, último parágrafo) do período da Regeneração, a lei fundamental em vigor era a
 - (A) Constituição de 1822.
 - (B) Carta Constitucional de 1826.
 - (C) Constituição de 1838.
 - (D) Carta Constitucional de 1814.
2. Indique o nome atribuído à prática de alternância no poder entre os dois partidos monárquicos que integravam o «pessoal do constitucionalismo» (documento 2, último parágrafo).
3. Refira, a partir do documento 1, três prioridades da política económica dos governos da Regeneração.
4. Explique três fatores, refletidos nos documentos 1 e 2, que contribuíram para a crise da monarquia em finais do século XIX.

Identificação das fontes

Doc. 1 – https://commons.wikimedia.org/wiki/File:CRCFP_Stock_certificate.jpg (consultado em 22/02/2016) e Francisco Cardoso dos Reis, Rosa Maria Gomes, Gilberto Gomes *et al.*, *Os caminhos de ferro portugueses 1856-2006* [S.l.], CP Comboios de Portugal e Público-Comunicação Social S. A., 2006

Doc. 2 – Eça de Queirós, *Os Maias*, Lisboa, Edição Livros do Brasil, s.d., pp. 165-166 (adaptado)

GRUPO III

O ESTADO NOVO NO CONTEXTO DOS REGIMES TOTALITÁRIOS NA DÉCADA DE 1930 E INÍCIO DA DÉCADA DE 1940

Abertura da Exposição do Mundo Português – discurso de Augusto de Castro* (23/06/1940)

O Senhor Presidente da República vai inaugurar oficialmente a Exposição do Mundo Português – cidade simbólica da História de Portugal. [...]

É a primeira vez no Mundo que se expõe, em imagens e símbolos, uma Civilização. [...] Através desse livro colorido de glórias, de figuras, de datas e de costumes, não procurámos apenas sugerir o Passado. [...] Foi assim que V. Exa. a quis, Senhor Presidente do Conselho. V. Exa. não foi apenas o [...] criador espiritual desta obra, [...] mas foi e é o espírito, o prestígio, a ação que tornaram possível, interna e externamente, o momento nacional evocador que Portugal está a viver, no meio dos destroços atuais da Europa. [...]

A Exposição do Mundo Português não é somente [...] uma demonstração triunfal [...] das qualidades de realização do espírito português, mas também o resultado de um facto moral que se pode resumir neste milagre: a ressurreição da fé coletiva, num país que a tinha perdido. Como tal, esta Exposição, mais do que criação simbólica de animadores, de artistas e de obreiros, é um facto político.

Há aqui dentro um Portugal novo, que se encontra, reconciliado e aproximado, [...] com o Portugal velho. Dessa reconciliação de alma deriva o próprio estilo plástico da Exposição: fusão de motivos modernos e de presença da tradição histórica e arquitetónica do passado.

Portugal não procura apenas reviver: procura viver. V. Exa. ensinou o caminho. Os realizadores da Exposição procuraram a fórmula arquitetónica e estética. [...]

Podem dar-se a esta Exposição três objetivos: em primeiro lugar, a valorização do passado – como uma galeria de imagens heroicas da fundação [da Nação], da função universal, cristã e evangelizadora da Raça, da glória marítima e colonial do Império; em segundo lugar, a afirmação das forças morais, políticas e criadoras do presente; em terceiro lugar, um ato de fé no futuro. [...]

Creio que dificilmente se poderia, [...] com recursos modestos, levar a cabo uma mais significativa demonstração das admiráveis possibilidades do espírito, do gosto, da competência histórica, artística e industrial, assim como do trabalho nacionais. [...]

Pátria, os teus olhos criadores, quaisquer que sejam as provas que te esperem, volvem-se para os lugares santos onde nasceu, sobre um punhado de areia, o Império, e onde a tua alma universal se formou para a dor, para a paz, para Deus, para o ideal e para a imortalidade!

* Advogado, jornalista, diplomata e comissário-geral da Exposição do Mundo Português.

1. Na perspetiva do Estado Novo, a realização da Exposição do Mundo Português, em 1940, representou
 - (A) a defesa do republicanismo e a afirmação de uma cultura internacionalista.
 - (B) a abertura à democratização do país e o posicionamento ao lado dos Aliados.
 - (C) a demonstração da política do espírito e o elogio da neutralidade na II Guerra Mundial.
 - (D) a admiração pelo modelo totalitário do regime nazi e a defesa das teorias da raça pura.

2. Explícite três princípios ideológicos do Estado Novo refletidos no documento.

3. Transcreva duas afirmações do documento que evidenciam o controlo do regime sobre a produção artística.

Identificação da fonte

«Inauguração da Exposição do Mundo Português – discurso do comissário-geral Dr. Augusto de Castro», in *Revista dos Centenários*, julho-agosto de 1940, Lisboa, pp. 10-15, in <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/RevistadosCentenarios/RevistadosCentenarios.htm> (consultado em 04/03/2016) (adaptado)

GRUPO IV

DAS DIVISÕES ECONÓMICAS E POLÍTICAS NO TEMPO DA GUERRA FRIA AO TRIUNFO DA GLOBALIZAÇÃO NO MUNDO ATUAL

Documento 1

Discurso de Malenkov* no Soviete Supremo da URSS (1953)

O projeto de orçamento [...] assegura inteiramente o financiamento das obras de desenvolvimento da economia nacional em 1953, terceiro ano do quinto plano quinquenal, cujo cumprimento constituirá um grande passo em frente na construção da sociedade comunista no nosso país. [...]

O orçamento do Estado prevê [...] gastos de defesa, [para] aperfeiçoar e reforçar as forças armadas soviéticas, a fim de garantirmos a segurança da nossa Pátria e estarmos prontos a vibrar um golpe esmagador contra qualquer agressor que pretenda perturbar a vida pacífica dos povos da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. (*Aplausos efusivos e prolongados*) [...]

Os resultados económicos [...] demonstram que as tarefas do quinto plano quinquenal estão a ser cumpridas com êxito pela nossa indústria. [...] Durante um longo período, orientámos os investimentos principalmente para o desenvolvimento da indústria pesada e dos transportes. [...] Constitui tarefa urgente aumentar consideravelmente, em dois ou três anos, o abastecimento da população em alimentos e artigos industriais – carne e seus derivados, peixe e seus derivados, manteiga, açúcar, artigos de confeitaria, tecidos, vestuário, calçado, louças, móveis e outros artigos domésticos –, bem como em artigos culturais [...]. (*Aplausos efusivos*) [...]

Ao examinar os nossos assuntos internos, não podemos, naturalmente, deixar de lado a situação internacional. [...] No Ocidente, o espírito consequente e a tenacidade da União Soviética na defesa da política de paz fizeram fracassar a aventura provocadora de Berlim. [...]

O governo soviético deu passos para fortalecer a amizade com os países vizinhos, e tudo agora depende da disposição dos seus governos [...] para o fortalecimento da paz e da segurança dos nossos países. [...]

A luta ativa que a União Soviética e todo o campo democrático travam em prol da paz tem produzido resultados. [...] Entretanto, não se pode deixar de ver que existem forças que [...] tentam a todo custo fazer malograr essa política. [...] Temem que [...] novos milhões e milhões de pessoas venham a compreender que o bloco do Atlântico Norte – criado com supostos fins defensivos – representa, na realidade, a principal ameaça à causa da paz.

* Presidente do Conselho de Ministros da URSS, de 1953 a 1955.

A sociedade de consumo nos EUA (1954)

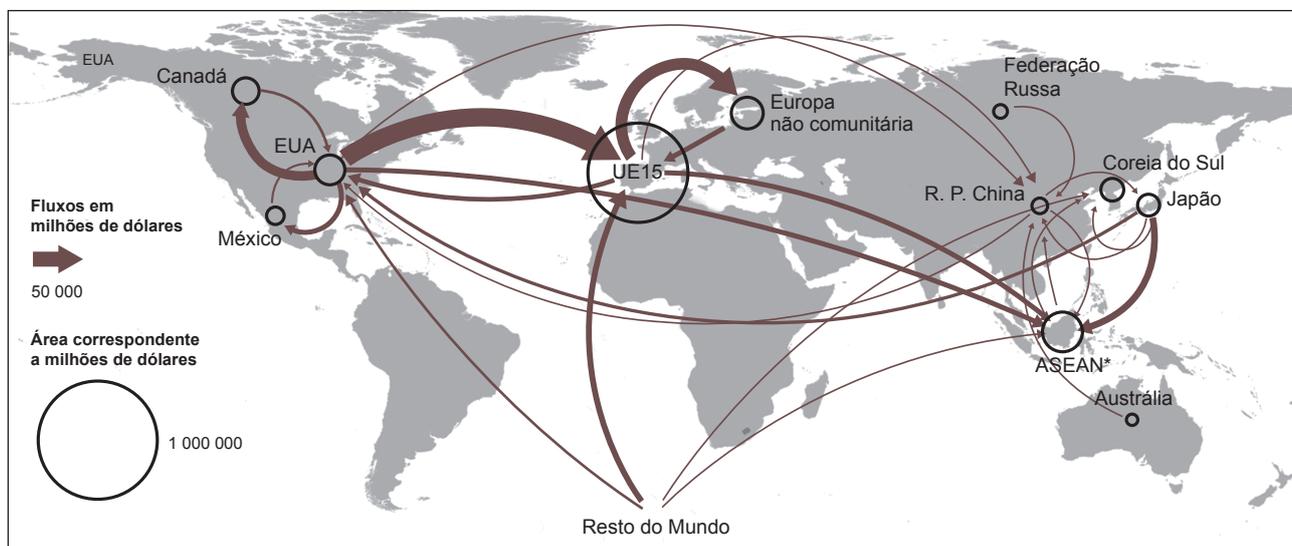


Produto Interno Bruto* per capita de alguns países do bloco capitalista e do bloco comunista (1950-1980)

País \ Ano	1950	1960	1970	1980
EUA	9561	11 328	15 030	18 577
França	5186	7398	11 410	14 766
Reino Unido	6939	8645	10 767	12 931
Bulgária	1651	2912	4773	6044
Hungria	2480	3649	5028	6306
URSS	2841	3945	5575	6427

* Em dólares internacionais (ou dólares Geary-Khamis), que permitem o cálculo hipotético do poder de compra de cada um dos países num determinado momento, tomando por referência o poder de compra nos EUA.

Exportações mundiais por país/região (1995)
(milhões de dólares americanos, a preços correntes)



*ASEAN: Associação de Nações do Sudeste Asiático.

1. Refira, a partir do documento 1, três características político-ideológicas dos regimes instituídos na Europa de Leste, após a II Guerra Mundial.
2. Ordene cronologicamente os seguintes acontecimentos relacionados com as tensões no mundo bipolar. Escreva, na folha de respostas, a sequência correta de letras.
 - (A) Invasão do Afeganistão pelas forças militares da URSS.
 - (B) Entrada de Portugal, como membro fundador, no «bloco do Atlântico Norte» (documento 1).
 - (C) Imposição do bloqueio a Cuba pelos EUA, no âmbito da crise dos mísseis.
 - (D) Início da Guerra da Coreia.
 - (E) Chegada à Lua dos astronautas da missão *Apollo 11*.

3. Associe cada uma das definições, presentes na coluna **A**, à organização correspondente, que consta da coluna **B**.

Escreva, na folha de respostas, apenas cada letra e o único número que lhe corresponde.

COLUNA A	COLUNA B
(a) Organização que, sob a liderança do PCUS, visava coordenar a ação dos partidos comunistas a nível mundial.	(1) OTAN/NATO
(b) Organização militar que previa a resposta conjunta dos países do bloco capitalista a uma eventual agressão dos adversários.	(2) Kominform
(c) Organização militar que reunia os países do bloco comunista contra uma eventual agressão dos adversários.	(3) Pacto de Varsóvia
	(4) OTASE
	(5) KGB

4. Desenvolva, a partir dos documentos de 1 a 4, o seguinte tema:

Dos modelos económicos em confronto no período da Guerra Fria ao triunfo da globalização.

A sua resposta deve abordar, pela ordem que entender, três aspetos de cada um dos seguintes tópicos:

- realizações das economias dos países capitalistas, do segundo pós-guerra ao final da década de 1960;
- opções e fragilidades das economias dos países do bloco comunista, do segundo pós-guerra ao final da década de 1980;
- características da globalização económica no mundo atual.

Identificação das fontes

Doc. 1 – www.marxists.org/portugues/malenkov/1953/mes/discurso.htm (consultado em 15/02/2016) (adaptado)

Doc. 2 – <http://not.pulpcovers.com/search/shopping> (consultado em 15/02/2016)

Doc. 3 – www.worlddeconomics.com/Data/MadisonHistoricalGDP/Madison%20Historical%20GDP%20Data.efp (consultado em 12/02/2016) (adaptado)

Doc. 4 – www.oecd-ilibrary.org/sites/sti_scoreboard-2013-en/01/02/index.html?contentType=&itemId=%2Fcontent%2Fchapter%2Fsti_scoreboard-2013-71-en&mimeType=text%2Fhtml&containerItemId=%2Fserial%2F20725345&accessItemIds= (consultado em 14/02/2016) (adaptado)

FIM

COTAÇÕES

Grupo	Item					Cotação (em pontos)
	1.	2.	3.	4.	5.	
I	5	5	5	5	5	25
	5	5	20	25		
II	5	5	20	25		55
	5	25	10			
III	5	25	10			40
	20	5	5	50		
IV	20	5	5	50		80
TOTAL						200

Prova 723
1.^a Fase
VERSÃO 1

Exame Final Nacional de História B

Prova 723 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2017

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Critérios de Classificação

14 Páginas

VERSÃO DE TRABALHO

CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos apresentados para cada item e é expressa por um número inteiro.

A ausência de indicação inequívoca da versão da prova implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de seleção.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Em caso de omissão ou de engano na identificação de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito.

Se for apresentada mais do que uma resposta ao mesmo item, só é classificada a resposta que surgir em primeiro lugar.

Itens de seleção

Nos itens de seleção, a cotação do item só é atribuída às respostas integralmente corretas e completas. Todas as outras respostas são classificadas com zero pontos.

Nas respostas aos itens de seleção, a transcrição do texto da opção escolhida é considerada equivalente à indicação da letra ou do número correspondente.

Itens de construção

Nos itens de resposta curta são atribuídas pontuações às respostas total ou parcialmente corretas, de acordo com os critérios específicos.

A classificação das respostas aos itens de resposta restrita e de resposta extensa que envolvam a produção de um texto tem em conta os tópicos de resposta apresentados, a organização dos conteúdos, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

Nos itens de resposta restrita e de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados por níveis de desempenho. A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação. Se permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração. Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho é classificada com zero pontos.

A classificação das respostas aos itens cujos critérios se apresentam organizados por níveis de desempenho resulta da pontuação do nível de desempenho em que forem enquadradas e da aplicação dos critérios de desvalorização definidos para situações específicas.

As respostas que não apresentem exatamente os mesmos termos ou expressões constantes dos critérios específicos são classificadas em igualdade de circunstâncias com aquelas que os apresentem, desde que o seu conteúdo seja cientificamente válido, adequado ao solicitado e enquadrado pelos documentos curriculares de referência.

Caso as respostas contenham elementos contraditórios, apenas são considerados para efeito de classificação os aspetos que não apresentem esses elementos.

As respostas aos itens de resposta restrita que apresentem erros científicos graves, como, por exemplo, a total descontextualização do tempo histórico, são classificadas com zero pontos.

Nas respostas ao item de resposta extensa que apresentem erros científicos graves, como, por exemplo, a total descontextualização do tempo histórico, os tópicos de referência aos quais esses erros estejam associados não são considerados para efeito de classificação.

Relativamente à integração da informação contida nos documentos, nas respostas aos itens de resposta restrita, estão previstos os critérios de desvalorização a seguir descritos:

- nos itens de resposta restrita que contêm a expressão «presentes em», «refletidos em» ou outra equivalente, as respostas que não integrem qualquer informação contida nos documentos são classificadas com zero pontos;
- nos itens de resposta restrita que contêm a expressão «a partir de», as respostas que não integrem, pelo menos, um aspeto relacionado com a informação contida nos documentos são classificadas com a pontuação correspondente ao nível de desempenho imediatamente abaixo do nível em que as respostas seriam enquadradas.

Nos itens de resposta restrita, a classificação a atribuir traduz a avaliação do desempenho no domínio específico da disciplina e no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa, realizando-se esta última de acordo com os níveis a seguir descritos.

Níveis	Descritores
3	O discurso é globalmente claro e correto, podendo apresentar falhas pontuais.
2	O discurso apresenta incorreções que, contudo, não comprometem a sua clareza.
1	O discurso apresenta incorreções que comprometem parcialmente a sua clareza.

No caso de a resposta não atingir o nível 1 de desempenho no domínio específico da disciplina, não é classificado o desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa.

No item de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados de acordo com os seguintes parâmetros: (A) Conteúdo científico, (B) Integração dos documentos, (C) Organização e comunicação. Cada parâmetro encontra-se organizado por níveis de desempenho. A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação. Se não for atingido o nível 1 de desempenho, o parâmetro é classificado com zero pontos. Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro (A) Conteúdo científico é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros. A desvalorização relativa à não integração de informação contida nos documentos está contemplada na aplicação dos níveis de desempenho previstos no parâmetro (B) Integração dos documentos. A classificação a atribuir à resposta resulta do somatório da pontuação dada em cada parâmetro.

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO I

ITENS	VERSÃO 1	VERSÃO 2	PONTUAÇÃO
1.	(A)	(D)	5
2.	(D)	(C)	5
3.	(B)	(A)	5
4.	(C)	(B)	5
5.	(B)	(C)	5

GRUPO II

1. Versão 1 – (B); Versão 2 – (C) 5 pontos

2. 5 pontos

Rotativismo.

3. 20 pontos

Tópicos de resposta:

- aposta na modernização e no progresso do país (objetivos refletidos na moldura do doc. 1);
- lançamento de um programa de melhoramentos, financiado através do recurso a empréstimos (OU a capitais estrangeiros – doc. 1);
- estímulo ao desenvolvimento do mercado interno (OU à livre circulação de pessoas e de mercadorias);
- defesa do livre-cambismo para a liberalização das trocas;
- investimento no sector das obras públicas (doc. 1) OU criação do Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria;
- desenvolvimento das infraestruturas ferroviárias (doc. 1) OU criação e expansão do caminho de ferro nacional (doc. 1) OU articulação do caminho de ferro nacional com a rede ferroviária internacional;
- investimento em infraestruturas, como portos (doc. 1) (OU na construção de estradas e pontes OU na instalação do telégrafo);
- desenvolvimento do sector agropecuário, através da mecanização (OU da utilização de adubos químicos OU outro exemplo);
- estímulos ao sector secundário, através da afirmação de novos ramos industriais (OU do aumento da mecanização OU do crescimento das importações de matérias-primas industriais OU do incentivo ao registo de patentes OU do recurso a técnicos estrangeiros);
- promoção do ensino técnico (OU da instrução pública), para uma maior qualificação da mão de obra;

- acompanhamento da inovação tecnológica mundial, através da participação nas Exposições Universais (OU da realização da I Exposição Universal Portuguesa OU do recurso à nova arquitetura do ferro – doc. 1);
- expansão das sociedades anónimas (doc. 1) (OU reforma da banca portuguesa), para captação de capitais.

Níveis	Descritores de desempenho no domínio específico da disciplina	Níveis de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa		
		1	2	3
5	Refere três das prioridades da política económica dos governos da Regeneração, com: <ul style="list-style-type: none"> organização coerente dos conteúdos; utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina; integração pertinente da informação contida no documento. 	18	19	20
4	Refere três das prioridades da política económica dos governos da Regeneração, com falhas em, pelo menos, um dos seguintes parâmetros: <ul style="list-style-type: none"> organização coerente dos conteúdos; utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina; integração pertinente da informação contida no documento. 	14	15	16
3	Refere duas das prioridades da política económica dos governos da Regeneração, com: <ul style="list-style-type: none"> organização coerente dos conteúdos; utilização adequada da terminologia específica da disciplina; integração pertinente da informação contida no documento. 	10	11	12
2	Refere duas das prioridades da política económica dos governos da Regeneração, com falhas em, pelo menos, um dos seguintes parâmetros: <ul style="list-style-type: none"> organização coerente dos conteúdos; utilização adequada da terminologia específica da disciplina; integração pertinente da informação contida no documento. OU Refere uma das prioridades da política económica dos governos da Regeneração, com: <ul style="list-style-type: none"> utilização adequada da terminologia específica da disciplina; integração pertinente da informação contida no documento. 	6	7	8
1	Refere uma das prioridades da política económica dos governos da Regeneração, com falhas em, pelo menos, um dos seguintes parâmetros: <ul style="list-style-type: none"> utilização adequada da terminologia específica da disciplina; integração pertinente da informação contida no documento. 	2	3	4

4. 25 pontos

Tópicos de resposta:

- recurso excessivo ao investimento estrangeiro para captar os capitais indispensáveis à política de fomento económico e de obras públicas (doc. 1);
- situação crónica de contração de empréstimos, com elevados custos em juros, face à insuficiência permanente de recursos financeiros do Estado («Os empréstimos em Portugal constituíam hoje uma das fontes de receita, tão regular, tão indispensável» – doc. 2) OU dependência económico-financeira, face ao estrangeiro, das principais empresas e do Estado, preso à «velha dívida» (OU aos «mercados» OU às remessas do emigrante «brasileiro») (docs. 1 OU 2);
- incapacidade do regime monárquico para resolver os problemas económico-financeiros do país: na opinião geral, e na opinião dos «próprios ministros da Fazenda», caminha-se «alegremente e lindamente para a bancarrota» (OU «A única ocupação mesmo dos ministérios era esta – “cobrar o imposto” e “fazer o empréstimo”» – doc. 2);
- agravamento do desequilíbrio orçamental (OU do défice do Estado), vindo a confirmar-se a previsão de «que seria mesmo fácil a qualquer, em dois ou três anos, fazer falir o país» (OU que conduziu à «bancarrota») (doc. 2);

- descrença nos partidos monárquicos («o pessoal do constitucionalismo [...], da velha gente, dessa coleção grotesca de bestas» – doc. 2), que pareciam mais apostados na disputa pelo poder do que na resolução efetiva dos problemas do país (OU que alternavam no poder e pouco se distinguiam entre si na procura de soluções para os problemas do país);
- contestação social (OU «agitação revolucionária») face ao peso dos impostos (a «ocupação mesmo dos ministérios era esta – “cobrar o imposto”» – doc. 2) (OU ao agravamento das condições de vida);
- despertar do movimento sindical, influenciado pelas ideias socialistas (OU anarquistas): «À bancarrota seguia-se uma revolução» (doc. 2);
- intensificação da propaganda do partido republicano («vivas à República»), encaminhando a contestação para «varrer a monarquia» (doc. 2) (OU procurando explorar a situação de crise OU organizando a primeira tentativa de revolução republicana, em 31 de janeiro de 1891).

Níveis	Descritores de desempenho no domínio específico da disciplina	Níveis de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa		
		1	2	3
5	Explica três dos fatores que contribuíram para a crise da monarquia em finais do século XIX, com: <ul style="list-style-type: none"> • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida nos documentos. 	23	24	25
4	Explica três dos fatores que contribuíram para a crise da monarquia em finais do século XIX, com falhas em, pelo menos, um dos seguintes parâmetros: <ul style="list-style-type: none"> • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida em dois ou um dos documentos. 	18	19	20
3	Explica dois dos fatores que contribuíram para a crise da monarquia em finais do século XIX, com: <ul style="list-style-type: none"> • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida em dois ou um dos documentos. 	13	14	15
2	Explica dois dos fatores que contribuíram para a crise da monarquia em finais do século XIX, com falhas em, pelo menos, um dos seguintes parâmetros: <ul style="list-style-type: none"> • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida em dois ou um dos documentos. OU Explica um dos fatores que contribuíram para a crise da monarquia em finais do século XIX, com: <ul style="list-style-type: none"> • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida num dos documentos. 	8	9	10
1	Explica um dos fatores que contribuíram para a crise da monarquia em finais do século XIX, com falhas em, pelo menos, um dos seguintes parâmetros: <ul style="list-style-type: none"> • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida num dos documentos. OU Identifica apenas fatores que contribuíram para a crise da monarquia em finais do século XIX. OU Não individualiza cada um dos fatores que contribuíram para a crise da monarquia em finais do século XIX.	3	4	5

GRUPO III

1. Versão 1 – (C); Versão 2 – (A) 5 pontos

2. 25 pontos

Tópicos de resposta:

- culto do chefe (OU admiração pela figura de Salazar), visto como o salvador da Pátria, que tornou possível o «momento nacional evocador que Portugal está a viver, no meio dos destroços atuais da Europa» (OU outro exemplo);
- autoritarismo, em que os valores doutrinários são definidos pelo regime, cujo chefe «ensinou o caminho» (OU outro exemplo);
- conservadorismo (OU tradicionalismo), com a imposição de valores morais e «costumes» associados à religião católica (referências a «Deus» OU à «imortalidade») OU com a desconfiança perante as influências culturais estrangeiras (OU com a promoção de uma política do «espírito» OU com a recusa do cariz agressivo e violento das experiências totalitárias europeias);
- nacionalismo, através da afirmação do orgulho coletivo refletido nas qualidades únicas «de realização do espírito português» (OU na grandeza do «passado» da História de Portugal, visto como um «livro colorido de glórias, de figuras, de datas» OU na capacidade de os portugueses construírem uma «Civilização» OU na realização de grandes iniciativas artístico-culturais para envolvimento das massas, como a Exposição do Mundo Português, considerada «cidade simbólica da História de Portugal»);
- colonialismo, através da afirmação da mística imperial (OU da «função universal, cristã e evangelizadora» OU da missão histórico-civilizadora), para justificar a posse dos territórios coloniais (OU para reforçar a tutela metropolitana sobre os «lugares santos onde nasceu, sobre um punhado de areia, o Império»);
- corporativismo, que recusa o liberalismo económico (OU que nega a luta de classes) para promover um Portugal «reconciliado e aproximado» (OU para, «com recursos modestos», valorizar a «competência industrial» e o «trabalho» nacionais OU para promover a autarcia);
- equilíbrio financeiro do Estado, com a redução de gastos dos ministérios (OU com a mobilização de «recursos modestos» para a realização de obras públicas OU para outras iniciativas oficiais, como a Exposição do Mundo Português).

Níveis	Níveis de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa	1	2	3
5	Explicita três dos princípios ideológicos do Estado Novo, com: <ul style="list-style-type: none"> • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida no documento. 	23	24	25
4	Explicita três dos princípios ideológicos do Estado Novo, com falhas em, pelo menos, um dos seguintes parâmetros: <ul style="list-style-type: none"> • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida no documento. 	18	19	20
3	Explicita dois dos princípios ideológicos do Estado Novo, com: <ul style="list-style-type: none"> • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida no documento. 	13	14	15
2	Explicita dois dos princípios ideológicos do Estado Novo, com falhas em, pelo menos, um dos seguintes parâmetros: <ul style="list-style-type: none"> • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida no documento. OU Explicita um dos princípios ideológicos do Estado Novo, com: <ul style="list-style-type: none"> • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida no documento. 	8	9	10
1	Explicita um dos princípios ideológicos do Estado Novo, com falhas em, pelo menos, um dos seguintes parâmetros: <ul style="list-style-type: none"> • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida no documento. OU Identifica apenas princípios ideológicos do Estado Novo. OU Não individualiza cada um dos princípios ideológicos do Estado Novo.	3	4	5

3. 10 pontos

Afirmações:

- «esta Exposição, mais do que criação simbólica de animadores, de artistas e de obreiros, é um facto político»;
- «Foi assim que V. Exa. a quis [exposição], Senhor Presidente do Conselho. V. Exa. não foi apenas o [...] criador espiritual desta obra»;
- «[O Presidente do Conselho] foi e é o espírito, o prestígio, a ação que tornaram possível, interna e externamente, o momento nacional evocador que Portugal está a viver»;
- «Dessa reconciliação de alma deriva o próprio estilo plástico da Exposição: fusão de motivos modernos e de presença da tradição histórica e arquitetónica do passado»;
- «V. Exa. ensinou o caminho. Os realizadores da Exposição procuraram a fórmula arquitetónica e estética»;
- «Podem dar-se a esta Exposição três objetivos: [...] em segundo lugar, a afirmação das forças morais, políticas e criadoras do presente».

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Transcreve duas afirmações corretas, respeitando as regras de transcrição.	10
2	Transcreve duas afirmações corretas com erros de transcrição OU transcreve uma afirmação correta sem erros de transcrição e outra afirmação correta com erros de transcrição OU transcreve apenas uma afirmação correta, respeitando as regras de transcrição.	6
1	Transcreve uma afirmação correta com erros de transcrição.	3

GRUPO IV

1. 20 pontos

Tópicos de resposta:

- conquista do poder pelos partidos comunistas OU afirmação dos partidos comunistas no contexto de eleições (OU sob pressão do exército soviético) OU integração do partido comunista em coligações com ocupação de ministérios-chave OU influência do partido comunista devido ao seu papel na resistência ao nazi-fascismo;
- adoção do modelo político soviético, sob influência da URSS OU criação das democracias populares OU hegemonia do partido comunista no controlo do aparelho de Estado;
- adoção do modelo de planificação económica («quinto plano quinquenal, cujo cumprimento constituirá um grande passo em frente» – doc. 1) OU coletivização dos meios de produção;
- implementação de processos eleitorais que assentaram na apresentação de listas únicas do partido comunista (OU no afastamento de liberais e socialistas moderados);
- instituição de mecanismos repressivos (OU de polícia política OU de censura OU outro exemplo) face a qualquer tipo de oposição;
- estabelecimento de laços de cooperação com a URSS e outros países do bloco comunista OU participação no Kominform (OU no Pacto de Varsóvia) («O governo soviético deu passos para fortalecer a amizade com os países vizinhos, e tudo agora depende da disposição dos seus governos [...] para o fortalecimento da paz e da segurança dos nossos países» – doc. 1);
- envolvimento no esforço armamentista do bloco comunista, numa lógica de dissuasão (OU no âmbito da «luta ativa que a União Soviética e todo o campo democrático travam em prol da paz» OU em contraponto ao «bloco do Atlântico Norte», que, «criado com supostos fins defensivos – representa, na realidade, a principal ameaça à causa da paz») (doc. 1);
- partilha do princípio do internacionalismo proletário;
- soberania limitada, com a subordinação aos interesses do socialismo na ótica da URSS OU com o esmagamento da «aventura provocadora de Berlim», em 1953 (doc. 1) (OU da revolta húngara OU da «Primavera de Praga» OU outro exemplo).

Níveis	Descritores de desempenho no domínio específico da disciplina	Níveis de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa		
		1	2	3
5	Refere três das características político-ideológicas dos regimes instituídos na Europa de Leste, após a II Guerra Mundial, com: <ul style="list-style-type: none"> • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida no documento. 	18	19	20
4	Refere três das características político-ideológicas dos regimes instituídos na Europa de Leste, após a II Guerra Mundial, com falhas em, pelo menos, um dos seguintes parâmetros: <ul style="list-style-type: none"> • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida no documento. 	14	15	16
3	Refere duas das características político-ideológicas dos regimes instituídos na Europa de Leste, após a II Guerra Mundial, com: <ul style="list-style-type: none"> • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida no documento. 	10	11	12
2	Refere duas das características político-ideológicas dos regimes instituídos na Europa de Leste, após a II Guerra Mundial, com falhas em, pelo menos, um dos seguintes parâmetros: <ul style="list-style-type: none"> • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida no documento. OU Refere uma das características político-ideológicas dos regimes instituídos na Europa de Leste, após a II Guerra Mundial, com: <ul style="list-style-type: none"> • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida no documento. 	6	7	8
1	Refere uma das características político-ideológicas dos regimes instituídos na Europa de Leste, após a II Guerra Mundial, com falhas em, pelo menos, um dos seguintes parâmetros: <ul style="list-style-type: none"> • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida no documento. 	2	3	4

2. 5 pontos

Versão 1: (B); (D); (C); (E); (A)

Versão 2: (C); (E); (A); (D); (B)

3. 5 pontos

Versão 1: (a) → (2) (b) → (1) (c) → (3)

Versão 2: (a) → (4) (b) → (5) (c) → (1)

Tópicos de resposta:**Realizações das economias dos países capitalistas, do segundo pós-guerra ao final da década de 1960**

- reconstrução das economias no segundo pós-guerra, sob a égide da OECE (OU com recursos disponibilizados pelo Plano Marshall);
- forte crescimento do PIB *per capita* das economias ocidentais (OU da França OU do Reino Unido OU dos EUA) (doc. 3) (OU desenvolvimento de «Trinta Gloriosos» anos de prosperidade – doc. 3), associado ao rápido desenvolvimento dos sectores primário, secundário e terciário (docs. 2 OU 3) (OU outro exemplo);
- acentuado desenvolvimento tecnológico, com reflexos na produtividade (OU na qualidade de vida das populações) (doc. 2);
- mobilização de recursos para a corrida armamentista, no âmbito das tensões num mundo bipolar (OU no âmbito da dissuasão de um conflito nuclear);
- progressos nas áreas da educação (OU da investigação científica), assentes em grandes investimentos;
- articulação entre grandes empresas, com a consequente expansão de concentrações industriais (OU de multinacionais);
- obtenção de lucros elevados devido aos baixos custos de produção (OU ao recurso ao petróleo barato como fonte energética OU ao recurso à mão de obra imigrante disponível);
- liberalização e aumento do volume do comércio mundial OU incremento das trocas internacionais com países exportadores de matérias-primas baratas;
- aprofundamento dos laços de cooperação no mundo capitalista, no seio de organizações internacionais, como, por exemplo, BIRD (OU FMI OU GATT OU BENELUX OU CEE OU outro exemplo);
- crescimento demográfico, com o consequente aumento da população ativa (OU acompanhado da maior participação da mulher no mercado de trabalho);
- maior qualificação da mão de obra, devido aos progressos do ensino (OU da formação profissional);
- desenvolvimento da sociedade de consumo (doc. 2), associado à expansão da publicidade e das vendas a crédito (OU ao aumento e diversificação da produção OU ao contexto de crescimento demográfico);
- afirmação de uma sociedade de abundância material (OU valorização da posse de bens materiais), símbolo de um estilo de vida desafogado OU generalização do conforto material nas famílias dos países desenvolvidos do bloco capitalista (doc. 2 OU doc. 3);
- consolidação do Estado-Providência, com a mobilização de verbas (OU com a redistribuição fiscal) para promover políticas sociais (OU afirmação do Estado social, com a generalização do Serviço Nacional de Saúde público e gratuito OU do sistema público de educação OU do sistema público de segurança social OU outro exemplo).

Opções e fragilidades das economias dos países do bloco comunista, do segundo pós-guerra ao final da década de 1980

- manutenção na URSS de um modelo económico assente nos planos quinquenais (OU no controlo do Estado sobre os meios de produção) OU adoção do modelo económico de direção central nos países sob influência da URSS («O projeto de orçamento [...] assegura inteiramente o financiamento das obras de desenvolvimento da economia nacional em 1953, terceiro ano do quinto plano quinquenal» – doc. 1);
- aposta na indústria pesada e nas infraestruturas (OU na produção hidroelétrica), por parte de algumas democracias populares («orientámos os investimentos principalmente para o desenvolvimento da indústria pesada e dos transportes» – doc. 1);
- secundarização das indústrias da produção de bens de consumo (OU da construção habitacional OU do sector terciário), conduzindo a um baixo nível de vida das populações;
- crescimento do PIB *per capita* na Hungria (OU na Bulgária OU na URSS), ainda que inferior, em valor absoluto, ao dos países desenvolvidos do bloco capitalista (doc. 3);

- estímulo aos trabalhadores mais produtivos (OU apelo ao trabalho heroico), com vista ao aumento da produtividade;
- cooperação da URSS com os países do bloco comunista, através do Plano Molotov (OU através da criação do COMECON);
- aposta do Estado no pleno emprego e na garantia de serviços sociais amplos alargados a toda a população;
- grande dispêndio de recursos com a escalada armamentista («O orçamento do Estado prevê [...] gastos de defesa» – doc. 1) e com o início da era espacial;
- pouca preocupação com a qualidade dos produtos e com a rentabilização de equipamentos;
- falta de investimento e má organização das unidades agrícolas coletivizadas, apesar de frustradas tentativas de reforma;
- falta de autonomia das empresas nos processos de gestão (OU processos de produção burocratizados e sem apelo à iniciativa OU desmotivação dos trabalhadores OU impedimento do livre comércio), tendo como reflexo a baixa produtividade;
- lançamento de reformas, na era pós-estalinista, com vista ao reforço das indústrias de consumo (OU da habitação OU da agricultura): «Constitui tarefa urgente aumentar [...] o abastecimento da população em alimentos e artigos industriais» (doc. 1);
- estagnação, na era Brejnev, devido aos custos excessivos da exploração dos recursos naturais (OU devido à corrupção OU devido à nova fase de expansionismo político-militar).

Características da globalização económica no mundo atual

- adoção, em vários países, do modelo neoliberal, baseado na redefinição das funções do Estado (OU no aumento do papel dos mercados OU na diminuição da carga fiscal);
- afirmação de três polos económicos mundiais com elevados índices de crescimento: EUA, Europa Ocidental e Ásia-Pacífico (doc. 4);
- integração, nos circuitos da economia global, dos países da Europa de Leste, da R. P. China e de outros países emergentes (doc. 4);
- intensificação dos movimentos de capitais à escala mundial, através de investimentos lucrativos em grandes praças financeiras (OU em zonas consideradas como paraísos fiscais);
- desenvolvimento de empresas multinacionais, que utilizam, à escala mundial, estratégias de produção (OU de comercialização de bens e serviços – doc. 4) OU criação de empresas que aproveitam as suas características transnacionais para escaparem ao controlo económico e financeiro dos Estados;
- amplo recurso às tecnologias de informação e de comunicação nas transações comerciais e financeiras à escala mundial;
- flexibilização do mercado laboral, com o conseqüente agravamento das situações de precariedade do trabalho (OU com o aumento da exclusão social) OU deslocalização de empresas para os países emergentes, em busca da redução dos custos;
- grande volume do comércio mundial (doc. 4), promovido pela rapidez e pelo custo mais baixo dos transportes (OU pela criação de mercados regionais de comércio livre, como, por exemplo, a UE – doc. 4 – OU pela redução das barreiras alfandegárias para facilitar a livre circulação de mercadorias OU pela criação da OMC);
- promoção do consumo à escala mundial, assente na uniformização de gostos e de hábitos culturais (OU estimulado pela publicidade e pelo crédito);
- grande importância do petróleo como fonte de energia utilizada no crescimento da economia mundial OU grande dependência, por parte dos polos de desenvolvimento económico mundial, do petróleo de regiões como o Médio Oriente (OU outro exemplo);
- papel secundário dos países pobres (OU do «Resto do Mundo») nas relações comerciais globalizadas (doc. 4), com agravamento do fosso entre países com diferentes graus de desenvolvimento (OU com movimentos migratórios de países pobres para países ricos).

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes.

A – Conteúdo científico 30 pontos

B – Integração dos documentos 13 pontos

C – Organização e comunicação 7 pontos

Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
A Conteúdo científico	5	Desenvolve o tema proposto, abordando de forma completa e adequada 9 ou 8 aspetos, no conjunto dos três tópicos de orientação. Utiliza a terminologia específica da disciplina de forma adequada e sistemática.	30
	4	Desenvolve o tema proposto, abordando de forma completa e adequada 7 ou 6 aspetos, no conjunto dos três tópicos de orientação. Utiliza a terminologia específica da disciplina de forma adequada e sistemática. OU Desenvolve o tema proposto, abordando de forma completa e adequada 5 ou 4 aspetos e abordando de forma incompleta ou com pequenas imprecisões outros 3 ou 2 aspetos, no conjunto dos três tópicos de orientação. Utiliza a terminologia específica da disciplina de forma adequada e sistemática.	23
	3	Desenvolve o tema proposto, abordando de forma completa e adequada 5 ou 4 aspetos de, pelo menos, dois tópicos de orientação. Utiliza a terminologia específica da disciplina de forma adequada, podendo apresentar algumas imprecisões. OU Desenvolve o tema proposto, abordando de forma completa e adequada 3 ou 2 aspetos e abordando de forma incompleta ou com pequenas imprecisões outros 4 ou 3 aspetos de, pelo menos, dois tópicos de orientação. Utiliza a terminologia específica da disciplina de forma adequada, podendo apresentar algumas imprecisões.	16
	2	Desenvolve o tema proposto, abordando de forma completa e adequada 3 ou 2 aspetos de, pelo menos, dois tópicos de orientação. Utiliza a terminologia específica da disciplina de forma adequada, podendo apresentar algumas imprecisões. OU Desenvolve o tema proposto, abordando de forma completa e adequada 1 aspeto e abordando de forma incompleta ou com pequenas imprecisões outros 4 a 2 aspetos de, pelo menos, dois tópicos de orientação. Utiliza a terminologia específica da disciplina de forma adequada, podendo apresentar algumas imprecisões.	10
	1	Aborda de forma completa e adequada 1 aspeto de um dos tópicos de orientação do tema proposto. Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. OU Apresenta de forma incompleta ou com pequenas imprecisões 3 ou 2 aspetos dos tópicos de orientação do tema proposto. Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. OU Refere aspetos relacionados com o tema proposto, mas sem individualização e sem explicação. Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões.	4

(Continua na página seguinte)

(Continuação)

Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
B Integração dos documentos	4	Integra de forma pertinente a informação contida nos quatro documentos, podendo mobilizar de forma incompleta a informação de um desses quatro documentos.	13
	3	Integra de forma pertinente a informação contida em três dos documentos, podendo mobilizar de forma incompleta a informação de um desses três documentos.	10
	2	Integra de forma pertinente a informação contida em dois dos documentos, podendo mobilizar de forma incompleta a informação de um desses dois documentos.	7
	1	Integra de forma pertinente apenas a informação contida num documento.	3
C Organização e comunicação	3	Articula os conteúdos científicos de forma lógica, utilizando um discurso globalmente claro e correto, que pode, contudo, apresentar falhas pontuais.	7
	2	Articula os conteúdos científicos de forma lógica, utilizando um discurso com incorreções que, contudo, não comprometem a sua clareza. OU Articula os conteúdos científicos com imprecisões que não afetam a lógica interna e utiliza um discurso globalmente claro, podendo apresentar algumas incorreções.	4
	1	Articula os conteúdos científicos com imprecisões que afetam parcialmente a lógica interna, utilizando um discurso com incorreções que comprometem parcialmente a sua clareza.	2

COTAÇÕES

Grupo	Item					Cotação (em pontos)
	1.	2.	3.	4.	5.	
I	5	5	5	5	5	25
	1.	2.	3.	4.		
II	5	5	20	25		55
	1.	2.	3.			
III	5	25	10			40
	1.	2.	3.	4.		
IV	20	5	5	50		80
	TOTAL					